



QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE - O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DERMATITE ATÓPICA

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

SOARES; RAYANE FELIX JESUS¹

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores relacionados à dificuldade de adesão ao tratamento da dermatite atópica em pacientes do ambulatório de imunologia pediátrica, a fim de contribuir para a redução de internações e infecções. **Métodos:** Este estudo foi conduzido a partir dos registros de dispensação de medicamentos na farmácia ambulatorial. A equipe médica de imunologia pediátrica relatou a farmacêutico clínico o caso de um paciente de 6 anos, que, devido às dificuldades de adesão ao tratamento medicamentoso, esgotou todas as alternativas terapêuticas disponíveis na instituição. Além disso, o paciente apresentou diversas internações recorrentes ao longo de 2023, o que resultou na necessidade de uma alternativa medicamentosa não padronizada, acarretando custos não planejados para a instituição no período de 2023/2024. Em resposta, a diretoria da farmácia decidiu, em dezembro de 2023, ampliar o projeto de farmácia clínica no atendimento ambulatorial. Um farmacêutico clínico foi designado para atuar junto à equipe médica do ambulatório de imunologia pediátrica, com foco nos casos de dermatite atópica moderada/grave e em pacientes com baixa adesão ao tratamento. **Resultados:** O farmacêutico clínico analisou todos os fatores possíveis (sociais, econômicos, emocionais entre outros) que poderiam estar relacionados a baixa adesão ao tratamento deste paciente encaminhado pela equipe médica. Foram identificados alguns pontos importantes, o tratamento farmacológico e não farmacológico (como a falta de higienização das lesões de pele); a falta de recursos financeiros deles e a falta dos medicamentos para tratamento da dermatite atópica na farmácia ambulatorial; Baseado nessa análise o estoque para o tratamento de dermatite atópica foi revisto pelo farmacêutico clínico junto com a equipe médica, ficou acordado os medicamentos essenciais e básicos que um paciente com DA não poderia sair da farmácia sem; O farmacêutico clínico realizou um monitoramento durante o período de janeiro a março de 2024, o objetivo era mapear o número de pacientes saindo sem os medicamentos na farmácia ambulatorial e atualizar o consumo mensal dos medicamentos essenciais. Foi enfatizada a importância da adesão medicamentosa e identificadas também as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pacientes com dermatite atópica. A análise revelou que cerca de 60%

¹ INSTITUTO DA CRIANÇA, RAYANE.SOARES@HC.FM.USP.BR

dos pacientes com dermatite atópica apresentavam dificuldades semelhantes às observadas no caso grave relatado pela equipe médica. Em resposta a esse cenário, o farmacêutico clínico passou a monitorar todos os pacientes com dermatite atópica moderada e grave. O estoque de tratamentos tópicos para dermatite atópica era insuficiente para atender à demanda atual. As pomadas de corticóide (betametasona e hidrocortisona) para o tratamento das lesões ativas estavam frequentemente abaixo do nível de estoque de segurança, assim como o creme hidratante para a pele dos pacientes. Além disso, o farmacêutico clínico percebeu que havia divergências entre as orientações escritas e faladas durante as consultas, o que indicou a necessidade de uma reciclagem na prescrição eletrônica. Outro ponto relevante foi a interpretação da prescrição médica, os cuidadores e os pacientes apresentavam dificuldades em compreender. O farmacêutico clínico atuou de forma personalizada, oferecendo orientações individuais para cada paciente. Também foi proposto à equipe médica a implementação de um treinamento sobre o sistema de prescrição eletrônica do ambulatório (SIGH). **Conclusão:** Concluiu-se que a atuação e o monitoramento do farmacêutico clínico são essenciais desde os estágios iniciais da dermatite atópica, uma vez que, com a introdução de um novo tratamento, a orientação sobre o uso e os cuidados com os medicamentos deve ser realizada pelo farmacêutico. Além disso, a participação ativa do farmacêutico clínico, trabalhando de forma integrada com os pacientes, a equipe médica e a farmácia, fez com que o consumo real dos medicamentos passa a ser realizado conforme a demanda.. Aproximadamente 50% das prescrições de betametasona creme não foram atendidas devido à falta de medicamento, 35% das prescrições de cold cream também estavam zeradas, e 100% dos pacientes em uso da pomada de tacrolimo não conseguiam retirar o medicamento devido à ausência em estoque. Com o acompanhamento farmacoterapêutico e as orientações sobre o tratamento medicamentoso, o farmacêutico clínico conseguiu estabelecer um vínculo com os pacientes e seus familiares, o que facilitou o processo terapêutico. O paciente grave, de 6 anos, que inicialmente fazia uso de quatro medicamentos orais e quatro tópicos diariamente. Atualmente, o paciente não faz mais uso contínuo de medicamentos orais, e seus tratamentos tópicos estão restritos apenas às lesões

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite atópica; Farmacêutico Clínico; Adesão; baixa adesão; Medicamentosa;